

Resumo de notícias econômicas

13 de Janeiro de 2022 (quinta-feira)

Ano 4 n. 250

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 13 DE JANEIRO DE 2021

- **Inflação no Brasil está entre as maiores do mundo em 2021**
- **Petrobras faz importação recorde de GNL em 2021**
- **Grupo francês Vinci vai administrar sete aeroportos no Brasil**
- **Vagas de trabalho temporário saltam na pandemia**
- **Trabalhador da linha de frente se adaptou sozinho ao mundo digital, diz Microsoft**
- **Alemanha registra maior alta de preços no atacado desde 1974**
- **Inflação na zona do euro pode ser maior que o esperado**
- **Governo estuda permitir que Jovem Aprendiz não seja estudante**
- **Caixa lança linha de crédito para pescadores**
- **Brasileiro confia pouco nas pessoas; comportamento freia avanços**
- **Aumento de preços nos países ricos é má notícia para o País**
- **Terminais veem prejuízo com fim do Reporto**
- **As falsas dicotomias no debate do regime fiscal**
- **TCU diz que governo foi 'negligente' na crise hídrica**

Inflação no Brasil está entre as maiores do mundo em 2021 (13/01/2022)

Folha de São Paulo

O Brasil fechou 2021 com a quarta maior inflação entre 44 economias destacadas pela OCDE e deve terminar 2022 entre as nove maiores taxas ao consumidor, segundo projeções e dados coletados pela instituição que reúne as economias mais relevantes do planeta. O IPCA (índice oficial de inflação do país) de 10,06% foi superado apenas pelas taxas de Argentina (51% até novembro), Turquia (36% até dezembro) e Estônia (12,1% até dezembro) na seleção de países acompanhados pela instituição multilateral. Se fossem selecionadas as economias do G20, o Brasil estaria em terceiro lugar.

Considerando um conjunto mais amplo de países, o IPCA do ano passado ficou na 13ª posição entre as 71 economias que já divulgaram dados para dezembro de 2021, segundo coleta feita pela plataforma Trading Economics. Se forem analisadas as taxas em 12 meses divulgadas até novembro ou dezembro por 147 economias, o IPCA fica no 28º lugar —5ª posição entre os países do continente americano. A Venezuela, com inflação de 686,4%, lidera todos os rankings mundiais. Nas Américas, destacam-se ainda Suriname (63,3%) e Haiti (24,6%) —com dados à frente do Brasil.

A inflação brasileira superou a de outras economias relevantes no continente, como Uruguai (8%), México (7,4%), Chile (7,2%) e Estados Unidos (7%) . O índice de inflação dos Estados Unidos foi a maior taxa desde 1982. O Federal Reserve, o banco central do país, estima que a inflação alta pode durar até meados deste ano e já sinalizou que a instituição está pronta para tomar medidas, como a esperada alta dos juros.

Petrobras faz importação recorde de GNL em 2021 (13/01/2022)

Jornal Valor Econômico

A Petrobras importou um recorde de 23 milhões de metros cúbicos por dia (m³/dia) de GNL (gás natural liquefeito) em 2021, volume cerca de 200% maior que o registrado no ano anterior, informou a companhia. O movimento ocorreu em um ano de forte demanda termelétrica, devido a maior seca já registrada em reservatórios de hidrelétricas em mais de 90 anos. A Petrobras importa o GNL de países como Estados

Unidos, Trinidad & Tobago e Catar. "O GNL representou, no mesmo ano, cerca de 30% do total do portfólio de oferta de gás natural da Petrobras, sendo fundamental para suprir as demandas contratadas pelos seus clientes", disse a empresa.

A Petrobras ressaltou que trabalhou para ampliar a oferta do insumo ao mercado, com iniciativas como o aumento de capacidade do terminal de regaseificação do Rio de Janeiro. O recorde diário de compras externas de GNL ocorreu em 1º de outubro, com a importação de mais de 40 milhões de m³. Anteriormente, o ano com maior volume de importação de GNL havia sido 2014, com 20 milhões de m³/dia.

Grupo francês Vinci vai administrar sete aeroportos no Brasil (13/01/2022)

Reuters

O grupo francês Vinci anunciou que vai administrar, por 30 anos, o aeroporto de Manaus, o terceiro maior terminal de cargas do Brasil, além de outros seis aeroportos da região. Os aeroportos são Porto Velho, Rio Branco, Boa Vista, Cruzeiro do Sul, Tabatinga e Tefé, acrescentou o grupo em comunicado.

O contrato de concessão foi atribuído pela aviação civil brasileira em abril do ano passado, mas a Vinci iniciou suas atividades no local há 24 horas, disse um porta-voz do grupo à AFP. Esses sete aeroportos movimentaram 4,7 milhões de passageiros em 2019.

O grupo, que tem como meta zero emissão de gases de efeito estufa em sua rede até 2050, anunciou que pretende lançar um "plano ambiental na Amazônia", com a construção de uma planta de energia solar e um programa de poços de carbono florestal para capturar as emissões residuais de CO₂ dos aeroportos. O grupo opera 53 aeroportos em 12 países da Europa, Ásia e América e "emprega cerca de 500 pessoas".

Vagas de trabalho temporário saltam na pandemia (13/01/2022)

Folha de São Paulo

As incertezas na economia durante a pandemia contribuíram para turbinar o patamar de contratações de trabalhadores temporários, segundo a Asserttem, associação do setor, que registrou mais de 2,4 milhões de vagas geradas na modalidade

em 2021, ante cerca de 2 milhões no ano anterior. Foi o maior patamar desde 2014, início da série histórica. Para o presidente da Asserttem, Marcos de Abreu, o trabalho temporário ganhou força na pandemia porque é um regime atípico, que flexibiliza contratação e demissão em tempos de insegurança. Segundo ele, parte das empresas demitiu seus permanentes no início da crise do coronavírus e elevou a quantidade de vagas temporárias quando a demanda voltou a reagir.

No início deste ano, porém, o avanço da ômicron turvou o cenário. Abreu afirma que, apesar dos relatos de falta de mão de obra por causa dos afastamentos de trabalhadores contaminados em diversos setores, não tem percebido um novo aumento imediato da busca de temporários para substituí-los. Ele avalia que as empresas estão com receio de abrir vagas no momento.

Trabalhador da linha de frente se adaptou sozinho ao mundo digital, diz Microsoft (13/01/2022)

Folha de São Paulo

Mais da metade dos cerca de 2 bilhões de trabalhadores que atuam em setores essenciais da economia —os da linha de frente— sentiram que precisaram aprender sozinhos e de maneira adaptada a usar ferramentas de tecnologia e outras soluções digitais para seguir na ativa durante a pandemia. O sentimento mundial é compartilhado também entre os brasileiros: 60% dos entrevistados relataram não ter recebido qualquer treinamento formal para usar novas tecnologias, segundo relatório divulgado pela Microsoft. O percentual global é de 55%. A publicação da empresa ouviu 9.600 trabalhadores em setores industriais para os quais o home office é praticamente impossível. São funcionários da indústria de bens, de automóveis, energia, finanças, hospitalidade, telecomunicações, mídia, varejo e saúde. "Eles mantiveram as mercearias, garantiram que as redes de energia funcionassem, forneceram serviços de saúde essenciais, e produziram e distribuíram os produtos dos quais o mundo precisa, tudo isso enfrentando riscos pessoais e contínuas rupturas", diz o relatório.

Jared Spataro, vice-presidente de uma divisão da Microsoft batizada de "trabalho moderno", diz que o percentual de trabalhadores da linha de frente que afirmou se

sentir sob estresse já era esperado, mas diz ter ficado surpreso com uma certa "cultura de preocupação" identificada pela pesquisa. Segundo a Microsoft, 76% dos trabalhadores da linha de frente disseram se sentir muito ligados aos colegas. Essa proximidade vem, principalmente, do estresse compartilhado durante a pandemia.

A média mundial é muito similar ao resultado no Brasil, onde 77% dos trabalhadores desses setores disseram estar mais próximos daqueles com quem dividiram as angústias na crise sanitária. Ao mesmo tempo, os trabalhadores da linha de frente disseram sentir que a comunicação precisa ser priorizada a partir do alto escalão. É necessário desenvolver "cultura de empresa", disseram os entrevistados à Microsoft.

Alemanha registra maior alta de preços no atacado desde 1974 (13/01/2022)

Reuters

Os preços no atacado na Alemanha subiram uma média de 9,8% interanual em 2021, a maior alta desde o primeiro choque do petróleo em 1974 –informou o Escritório Federal de Estatística, em um contexto de escassez de matérias-primas e de produtos intermediários. As variações de preços em um ano dos produtos petrolíferos (+32,0%), assim como de minerais, metais e produtos metálicos(+44,3%), tiveram "uma influência decisiva" nas estatísticas de 2021, afirmou o Destatis, em um comunicado.

Mais de oito em cada dez empresas da indústria alemã sofreram problemas de abastecimento em dezembro, uma taxa recorde, conforme os últimos dados divulgados pelo instituto econômico IFO. Já a inflação atingiu 5,3% interanual em dezembro, o nível mais elevado desde junho de 1992 no país.

Inflação na zona do euro pode ser maior que o esperado (13/01/2022)

Reuters

A alta da inflação na zona do euro não é inteiramente temporária e há riscos de leituras acima do projetado, disse o novo presidente do banco central da Alemanha, Joachim Nagel, desafiando a narrativa do Banco Central Europeu sobre as pressões

inflacionárias. As declarações, feitas em sua cerimônia de posse, são as primeiras de Nagel como chefe do Bundesbank, que tradicionalmente tem adotado uma postura "hawkish" –dura com a inflação– em relação aos riscos de inflação.

"É verdade que altas taxas de inflação podem ser atribuídas a efeitos especiais que expiram automaticamente. Mas não inteiramente", disse Nagel. "Vejo o perigo de que a inflação possa permanecer alta por mais tempo do que o esperado." A inflação no bloco monetário de 19 países atingiu um recorde de 5% no mês passado, mas o BCE minimizou o número, argumentando que a alta nos custos de energia é a principal responsável e que o aumento de preços ficará abaixo de sua meta de 2% até o final do ano, mesmo sem aperto de política monetária.

Nagel, 55, que chefiará o Bundesbank por oito anos, disse que as perspectivas para inflação permanecem extraordinariamente incertas e que uma resposta de política monetária pode ser necessária caso os resultados reais superem as expectativas.

Governo estuda permitir que Jovem Aprendiz não seja estudante (13/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

O governo quer mudar o programa Jovem Aprendiz, criado há 21 anos. A ideia em discussão é remover da lei seu principal ponto, permitindo que empresas possam contratar jovens sem seguir a exigência de que todos estejam matriculados na escola. Há também estudos para flexibilizar a norma que obriga as empresas a contratar uma cota de aprendizes proporcional ao número de funcionários e a atrelar a remuneração ao salário-mínimo. O Brasil tem atualmente cerca de 461,5 mil jovens aprendizes, de acordo com os dados mais recentes do Ministério da Economia. Deste total, quase a metade trabalha na indústria de transformação e no comércio. A principal função que os jovens desempenham é a de auxiliar de escritório ou assistente administrativo.

O Ministério do Trabalho e Previdência afirmou que instalou um grupo de trabalho, em dezembro do ano passado, para definir propostas de "aperfeiçoamento" do programa, em conjunto com representantes dos trabalhadores e dos empregadores.

De acordo com o ministério comandado por Onyx Lorenzoni, a expectativa é a de que o grupo termine os debates em março. A próxima reunião está marcada para o dia 18.

Críticos das mudanças observam, porém, que o programa poderá ser descaracterizado porque empresários teriam a intenção de acabar com a cota. “Eu sou contra isso”, disse o presidente da Força Sindical, Miguel Torres.

Caixa lança linha de crédito para pescadores (13/01/2022)

Broadcast

A Caixa lançou ontem linhas de crédito destinadas a pescadores artesanais enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

As linhas de crédito estão disponíveis na modalidade custeio, para financiamento de despesas relacionadas à captura do pescado e à conservação das embarcações e equipamentos, e também na modalidade investimento, destinada à aquisição e reforma de máquinas e equipamentos e à construção ou ampliação de benfeitorias. Segundo o banco, os juros praticados nos empréstimos partirão de 3% ao ano – a Selic, taxa básica da economia, está hoje em 9,25% ao ano.

Na modalidade de custeio, os pescadores do Pronaf poderão contratar até R\$ 250 mil, com prazo de reembolso de até 12 meses. Para investimento, os produtores poderão financiar até R\$ 200 mil, com prazo de reembolso de até 120 meses. O crédito poderá ser solicitado por pescadores pessoa física ou jurídica detentores de Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ou inscritas no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

Brasileiro confia pouco nas pessoas; comportamento freia avanços (13/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

Só 4,69% dos brasileiros dizem confiar no outro. Na América Latina, índice é de 12,6%. Média mundial chega a 25%. Brasileiros e latino-americanos confiam menos nas pessoas do que o restante do mundo, e isso está contribuindo para o baixo desenvolvimento econômico e social da região. É o que concluiu estudo do Banco

Interamericano de Desenvolvimento (BID). O documento mostra que 12,6% dos latino-americanos confiam na maioria das pessoas. Último colocado entre os vizinhos, o Brasil tem desconfiança ainda maior: somente 4,69% dos brasileiros acreditam uns nos outros.

O percentual está abaixo da média mundial (25%) e dos países ricos que integram a OCDE (41%). O estudo analisou correlações entre a confiança e questões como níveis de produtividade, inovação e formalização do mercado de trabalho e concluiu que, quanto maior o descrédito, pior são as questões econômicas e sociais.

Na América Latina, o nível de confiança é maior em países com maior desenvolvimento econômico e humano: no Uruguai (21,08%), no México (18,37%) e no Chile (17,07%). Na Argentina, o percentual é de 16,15%. O penúltimo colocado, ainda à frente do Brasil, é a Venezuela, com 5,21%. “Quando pensamos em política pública, vêm à cabeça temas como reformas fiscais e produtividade, que são essenciais, evidentemente, mas a confiança também é um tema central para a recuperação econômica”, disse o representante do BID no Brasil, Morgan Doyle.

Aumento de preços nos países ricos é má notícia para o País (13/01/2022)

Bloomberg

A inflação fechou 2021 em alta em quase todo o mundo. Nos EUA, chegou a 7%, a mais alta em quase 40 anos. Na Zona do Euro, a 5%. E esse resultado nos países ricos não é uma boa notícia para o Brasil. Isso porque o remédio tradicional para se combater a inflação é o aumento dos juros. E, se os juros se tornam mais atrativos em países considerados seguros para o investidor colocar seu dinheiro, a tendência é fugir de países considerados mais riscos para os investimentos, como o Brasil.

No caso brasileiro, o cenário é ainda mais complicado em 2022 por conta da eleição, que deve deixar o cenário econômico mais turbulento.

Terminais veem prejuízo com fim do Reporto (13/01/2022)

Broadcast

O setor portuário prevê uma onda de pedidos de reequilíbrio de contratos caso o benefício fiscal conhecido como Reporto não seja retomado. A apreensão se deve ao

movimento do presidente Jair Bolsonaro, que vetou a reativação do incentivo dentro do projeto BR do Mar – que prevê incentivos para o transporte de cabotagem.

Responsável por suspender a cobrança do IPI, do Pis/cofins e do Imposto de Importação na compra de máquinas, equipamentos e outros bens no segmento portuário e de ferrovias, o Reporto barateava o custo de investimentos realizados pelos operadores. A estimativa do setor é de que a descontinuidade do regime vai representar uma tributação que pode chegar a 42% na compra de equipamentos.

“O reequilíbrio significa talvez minimizar o prejuízo, mas para o negócio é péssimo, porque queremos as condições para fazer os investimentos”, afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Conceição da Silva. Apesar de contar com o apoio do Ministério da Infraestrutura, o Reporto foi barrado por orientação do Ministério da Economia, sob argumento de que a renovação do benefício configuraria renúncia de receita sem compensação.

As falsas dicotomias no debate do regime fiscal (13/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

As chuvas intensas que têm atingido boa parte do País desde outubro têm contribuído para a recuperação dos reservatórios das hidrelétricas, deprimidos após uma seca que trouxe de volta o fantasma do racionamento de energia. A previsão do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) é a de que o nível de armazenamento das usinas das Regiões Sudeste e Centro-oeste chegue a 40% no fim de janeiro, ante 23,36% no mesmo mês de 2021. Especialistas argumentam que é preciso aguardar o fim do período úmido, em abril, para avaliar o quadro de forma definitiva.

Se é verdade que o governo conseguiu evitar a incidência de apagões em 2021, também é fato que a segurança do abastecimento foi garantida a custos muito elevados – tanto que energia foi um dos temas da carta aberta do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, em que justifica os motivos por ter estourado a meta de inflação, de 3,75%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano com variação de 10,06%, enquanto as tarifas residenciais subiram 21,21%.

Nem mesmo esse aumento trará alívio na conta de luz deste ano. Depois da adoção, desde setembro, da bandeira escassez hídrica, que adiciona uma taxa de R\$

14,20 a cada 100 quilowatts-hora consumidos, o governo negocia mais um empréstimo bilionário às distribuidoras, para cobrir os gastos que foram realizados. Os custos dessa operação serão pagos por meio das tarifas ao longo dos próximos anos. Segundo cálculos da Aneel, o financiamento reduzirá o reajuste projetado para 2022 de absurdos 21% para admissíveis 9,14%. “Consumimos uma energia à vista que vai ter que ser paga a prazo”, definiu o coordenador de Estudos do Setor Elétrico da UFRJ, Nivalde de Castro.

TCU diz que governo foi ‘negligente’ na crise hídrica (13/01/2022)

Folha de São Paulo

Em um esforço para não tomar decisões impopulares em 2021, o governo tentou evitar determinar um racionamento de energia, como aconteceu em 2001, negligenciando impactos tarifários, segundo conclusão do TCU. A fatura bilionária das ações para gerenciar a crise hídrica ficou para os consumidores, com uma conta de luz ainda mais cara, o que pressionou os índices de inflação.

A análise do TCU consta em relatório técnico enviado aos órgãos do setor elétrico com uma série de determinações para o Ministério de Minas e Energia (MME). No documento, os técnicos apontaram que houve uma série de falhas no planejamento das ações que tiveram o foco de ampliar a oferta de energia. As medidas incluíram o uso de termoelétricas, até mesmo as mais caras e sem contrato, além da importação de energia da Argentina e do Uruguai.

Também foi realizado um leilão emergencial para contratação de usinas para operar de 2022 a 2025 e que custou R\$ 39 bilhões aos consumidores. Para a Corte, o certame foi planejado para ser realizado em tempo muito curto e sem estimativa de gastos, incorrendo em diversos riscos ao seu sucesso.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br